

AVALIAÇÃO DO EFEITO RESIDUAL DE HERBICIDAS PÓS-EMERGENTES NO CONTROLE DE *Sagittaria montevidensis*.

CAPITANIO, J.*; DORNELLES, S.H.B., DEBORTOLI, M.P., BRONDANI, D. (UFSM, SANTA MARIA-RS). E-mail: capi2001 @terra.com.br

Na safra agrícola de 2001/2002, instalou-se um ensaio em casa de vegetação da UFSM/Santa Maria, RS, com o objetivo de avaliar e quantificar o efeito residual do herbicida pirazosulfuron no controle de sagitária (*Sagittaria montevidensis*), em condições edafoclimáticas de Santa Maria, Depressão Central do Rio Grande do Sul. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com 6 tratamentos e quatro repetições. As unidades experimentais constaram de vasos com capacidade para 5 L, contendo solo da Unidade de Mapeamento Vacacaí, representativo das várzeas da Depressão Central do Rio Grande do Sul. Os tratamentos herbicidas avaliados foram: pirazosulfuron 250 g L⁻¹ nas doses de 72 mL ha⁻¹ e 80 mL ha⁻¹; byspiribac-sodium na dose de 120 mL ha⁻¹; cyclosulfamuron na dose de 57 g ha⁻¹ e ethoxysulfuron na dose de 120 g ha⁻¹. Além dos tratamentos herbicidas, utilizou-se um tratamento testemunha sem aplicação de herbicidas. Analisando-se os resultados experimentais e considerando as condições em que foi conduzido o experimento concluiu-se que: o herbicida pirazosulfuron nas doses de 72 e 80 mL ha⁻¹; o herbicida byspiribac-sodium na dose de 120 mL ha⁻¹; o herbicida cyclosulfamuron na dose de 57 g ha⁻¹ e o herbicida ethoxysulfuron na dose de 120 g mL ha⁻¹, aplicados em pós-emergência, controlaram eficientemente as plantas de sagitária até 15 dias após a aplicação. A partir de 30 dias após a aplicação todos os herbicidas foram ineficientes no controle de plântulas de sagitária transplantadas para os vasos.